

OS DISCURSOS DA TERCEIRA VIA: CIRO GOMES

CAROLINA COSTA DOS SANTOS¹
BIANCA DE FREITAS LINHARES²

¹Universidade Federal de Pelotas – soleitzcarolina@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – biancaflinhares@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Embora uma percepção inicial nos leve a conceber a terceira via como uma construção de possibilidade frente a um cenário de polarização, é necessário destacar que o termo, embora durante muito tempo em desuso, retornou ao debate político com a obra de Anthony Giddens (2001) enquanto tentativa de conciliação entre esquerda e direita e uma reformulação da social-democracia. Para o autor, entretanto, embora o termo trate de uma possibilidade frente a opções acreditadas esgotadas no campo da política, especialmente após a queda do Muro de Berlim, constitui uma proposta de questionamento e reavaliação das políticas de esquerda e de centro-esquerda para o fazer política na contemporaneidade. No cenário da disputa eleitoral brasileira, inúmeros candidatos se apresentam como uma “terceira via” frente ao debate incisivo entre Lula e Bolsonaro, marca da disputa política em 2022, destacando uma nova forma de conceber a *third way* e sua significação. É a linha que seguimos no presente trabalho, visando apresentar, a partir da elaboração do diagrama discursivo de um dos candidatos de fora dessa polarização, a construção de um discurso político de resposta: o que *Ciro Gomes* diz, como diz e para quem diz.

2. METODOLOGIA

Este trabalho pretende elaborar o diagrama discursivo do candidato *Ciro Gomes* em seu lançamento de candidatura. O discurso¹ em questão é o da Convenção Nacional do PDT, ocorrida no dia 20 de julho de 2022, na qual o partido oficializou a candidatura de *Ciro* ao cargo de presidente. O vídeo, intitulado “Convenção Nacional do PDT – *Ciro* Presidente 20/07/22”, disponível na plataforma *Youtube*, com duração total de 01:09:45², constitui, portanto, o corpus discursivo dessa pesquisa. A teoria que embasa nossas reflexões é a Teoria do Discurso elaborada por *Ernesto Laclau* e *Chantal Mouffe*. Mobilizando categorias-chave, como discurso, hegemonia e antagonismo, busca-se mais que a elaboração de um diagrama para a apresentação de um discurso, mas a reflexão que a discussão sobre um discurso permite, qual seja, identificar sobre o que se diz, como se diz e para quem se diz dentro dos limites da própria contingência discursiva.

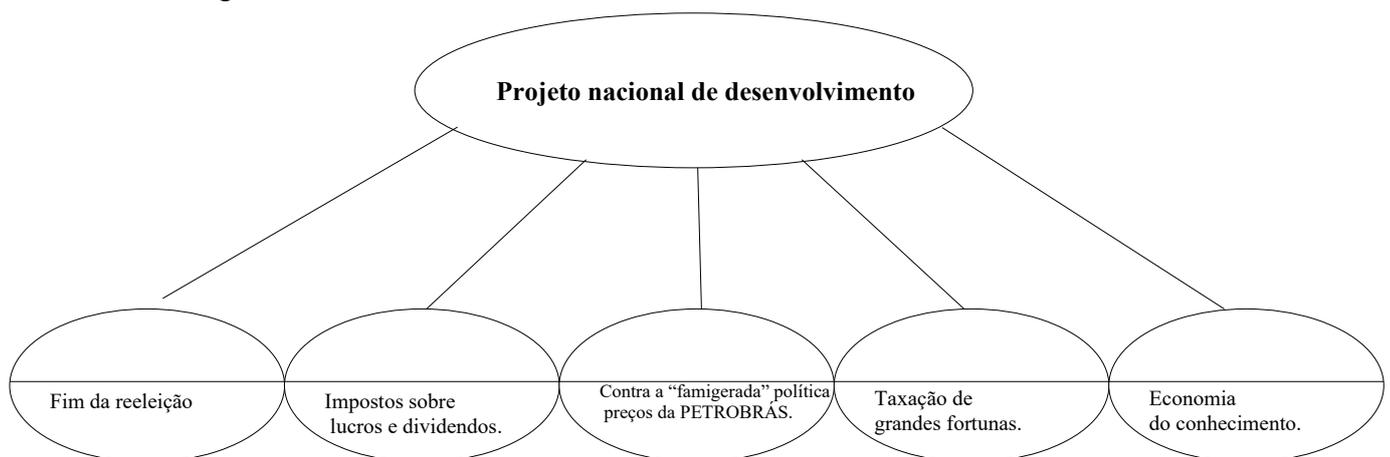
1 O vídeo do discurso de *Ciro Gomes* pode ser assistido na íntegra em: <https://www.youtube.com/watch?v=cfaKlpu1ywU>.

2 O discurso do candidato *Ciro Gomes* se inicia aos 07:22 do vídeo, e é a partir desse ponto que nossa análise se inicia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificar o que se diz, como se diz e para quem se diz é mais do que simplesmente identificar as palavras e o público ao qual essas mesmas palavras são destinadas. A teoria do discurso de Laclau e Mouffe é uma ferramenta que possibilita, para além da aplicação de conceitos para a apreensão de uma determinada realidade, a apreensão de que o discurso é mais que um somatório de palavras articuladas e dotadas de sentido compartilhado: é o cimento do social e, portanto, essencial para sua compreensão. Dado o exposto, faremos esses dois usos da teoria: aplicaremos alguns conceitos para a elaboração do diagrama discursivo do candidato e refletiremos acerca dos fundamentos desse discurso: o que se diz, como se diz e para quem se diz. Para que alcancemos tais objetivos, é necessário que apresentemos três categorias essenciais para a compreensão da teoria que embasa a nossa pesquisa, quais sejam, discurso, antagonismo e hegemonia. É essencial destacar que essas três categorias se interligam continuamente, de modo que falar de um conceito é, também, falar de outro. Em razão do espaço, não será possível executar uma reflexão exaustiva sobre os temas, de modo que apresentaremos o diagrama discursivo resumido do candidato e abordaremos os conceitos conforme forem surgindo.

1.1 Diagrama discursivo do candidato Ciro Gomes:



Fonte: elaboração própria.

A categoria discurso é central pois, no limite, tudo é discursivo. Todas as práticas, falas, acontecimentos, posições e não-posições sobre acontecimentos são discursivas e destacam seu significado ante suas próprias contingências. Da mesma forma, todo o discurso (e principalmente o discurso político) se pretende hegemônico, isto é, busca a hegemonia, busca a adesão do maior número possível do compartilhar de sentidos. O diagrama discursivo do candidato Ciro Gomes arrola um conjunto de falas do vídeo articuladas para constituírem uma cadeia de sentidos que constrói o seu discurso. Conforme observado no diagrama acima exposto, o discurso do candidato se centra em torno do significante vazio “novo projeto de desenvolvimento”. O “projeto nacional de desenvolvimento” de Ciro Gomes ainda apresenta algumas outras propostas, como defesa do meio ambiente, contrariedade à privatização da PETROBRAS, defesa da Amazônia, defesa da biotecnologia, contrariedade à proposta do teto de gastos, luta por uma renegociação das dívidas das famílias para que novamente tenham acesso à renda, dentre

outros³. Tais outras propostas também poderiam ser articuladas dentro da cadeia de sentidos que apresentamos, uma vez que todas constituem demandas defendidas pelo candidato e se encontram articuladas de forma a refletirem o sentido atribuído a elas por Ciro Gomes: são elementos-chave de sua construção discursiva. É o que se diz, mas não somente o conteúdo dito é relevante, como a ideia do como se diz. Todo o discurso do candidato é apresentado como se em contraposição, como se em resposta a uma necessidade. Não é por acaso: todo o discurso político é um discurso antagônico, um discurso que se pretende diferencial e contra um inimigo a ser combatido. É aí que se identifica o antagonismo, outra das categorias centrais mobilizadas por Laclau e Mouffe para a compreensão de qualquer discurso político: há um inimigo que impede que eu me constitua plenamente. No caso do candidato Ciro Gomes, que se coloca como uma alternativa ao debate altamente polarizado entre os concorrentes Lula e Bolsonaro, a todo o momento há o reforço da ideia de que são dois os inimigos em comum: o PT e sua principal figura na atualidade, o candidato Lula; e Bolsonaro, que é, na percepção do candidato, um produto dos anos de governo petistas. No mais, também é possível perceber o antagonismo no próprio diagrama discursivo: há uma linha, um corte antagônico (representado na linha que corta as elipses inferiores) que permite que os mais diversos significantes sejam dotados de um sentido x por um candidato e dotados de um sentido y por um outro. O “fim da reeleição”, por exemplo, pode ser apreendido sobre qualquer ótica: tanto poder-se-ia falar contra ou a favor. O significante está ausente de sentido último, permite a significação de acordo com a contingência discursiva e as estruturas simbólicas que permitem a atribuição de significado. No diagrama, por exemplo, é interessante notar a quantidade de assuntos aglutinados e colocados em cadeia para formar o projeto nacional de desenvolvimento do candidato, que é o significante (vazio, pois não-dotado de sentido último, podendo assumir qualquer forma) que norteia suas propostas e resume sua fala política em resposta às demandas que o candidato acredita serem necessárias. É o “o que” se diz e o “como” se diz. O “para quem” se diz é observado na tentativa de se constituir como uma terceira via: como uma possibilidade de atender às demandas daqueles que parecem não concordar com a disputa polarizada entre Lula e Bolsonaro, os dois candidatos em melhor posição nas disputas eleitorais até agora, e se apresentar como uma outra possibilidade ou como, de fato, uma *third way* na disputa eleitoral.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho possibilitou uma breve discussão acerca do diagrama discursivo do candidato Ciro Gomes em seu lançamento de candidatura ao cargo de presidente da República nas eleições de 2022. Certamente, constitui mais um tijolo na construção de um quadro comparativo entre os discursos dos candidatos no pleito que segue, tarefa ainda em construção.

3 É importante ressaltar que o corpus discursivo aqui trabalhado compreende somente o vídeo selecionado, de modo que não se trata de uma revisão detalhada de um projeto do candidato (como seria possível vislumbrar no próprio projeto de desenvolvimento, por exemplo). Estivemos, portanto, condicionados aos limites das falas do vídeo para a elaboração do diagrama apresentado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIDDENS, Anthony. **A Terceira Via e seus críticos**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

GOMES, Ciro. CONVENÇÃO NACIONAL DO PDT – CIRO PRESIDENTE | 20/07/2022. *Youtube*, 20/07/22. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=h1flcAj_59o>. Acesso em: 22/08/22.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonía y estrategia socialista**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2004.